ALMADA

ESPAÇOS VERDES
Do combate às alterações
climáticas à mini-horta
numa varanda, são
garantia de futuro com
qualidade de vida.

Orçamento 2024 Exercício de rigor e ambição

EDITORIAL

CARAS E CAROS MUNÍCIPES, 2024 iniciou-se em circunstâncias que ninguém podia prever. Para além da preocupação com a generalização do estado de guerra no mundo, os portugueses serão chamados a pronunciar-se não apenas em eleições europeias, mas também em legislativas, já em Março. Não nos iludamos, esta instabilidade política no plano nacional e internacional tem influência direta na política local, sobretudo perante prazos muito curtos para cumprir o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Almada, graças a uma gestão simultaneamente dinâmica e rigorosa, volta a ter um significativo reforço orçamental, podendo enfrentar os fenómenos de inflação, as carências de matérias primas e a saturação do mercado com confiança.

O reforço da capacidade de resposta financeira da autarquia, associado à preocupação em manter as contas certas, assegura um dos principais objetivos deste orçamento - manter o apoio às famílias. Neste tempo de incerteza, reforçamos o suporte financeiro ao arrendamento, com dotação orçamental para ajudar mais de uma centena de famílias - tornando este mecanismo em algo de mais perene, sobretudo na proteção aos mais jovens, para que se consiga fixar esse potencial em Almada -, e tornamos mais robusto o Plano Almada Solidária e as respostas na área social e na saúde.

Num contexto de mercado que continua desafiante, o direito a uma habitação digna permanece como um dos grandes desígnios de Almada, mantendo-se no topo das prioridades deste executivo. Este é um ano decisivo para o plano Habitar Almada, já que arrancam as primeiras empreitadas dos 95 fogos a custos controlados (PRR) na Quinta da Caneira, Vale Linhoso, Quinta do Pombal e Quinta do Facho, mas também porque temos obras a decorrer, ao abrigo do protocolo com o IHRU (Plano Integrado de Almada), para a construção de 208 habitações, estando ainda previstas empreitadas para 414 fogos neste primeiro semestre e outras 538 habitações na segunda metade de 2024.

Este é ainda um ano decisivo para o parque escolar. No ano passado decidimos, a pretexto da transferência de competências, a construção de duas novas escolas - Secundária António Gedeão e EB 2,3 da Trafaria - e de dois novos centros de saúde - Feijó e Costa da Caparica. São obras que vão avançar decididamente ao longo de 2024.

Nesta edição, em que o combate à pobreza energética nos levou ao campus da NOVA FCT e em que o assunto nos transporta para uma das principais causas em políticas públicas da nossa geração - a adaptação às alterações climáticas -, quero destacar dois projetos de dimensão muito distinta.



INÊS DE MEDEIROS
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

O COOLife Almada, que vai reabilitar boa parte do eixo central da cidade, entre a Praça da Liberdade, a Praça São João Batista e o Largo Gabriel Pedro, ponto de encontro comunitário que vai ganhar uma nova vida com projetos de reabilitação pensados para reduzir a temperatura ambiente. E, num outro nível e com um conjunto de obras de menor dimensão, mas igual impacto, o programa O Meu Bairro. Trata-se de pequenas requalificações de espaço público, num verdadeiro trabalho em comunidade, que vai envolver as Juntas de Freguesia e a comunidade, e que irá certamente alterar a forma como vivemos as nossas ruas, praças e jardins.

Sei bem que os almadenses nunca se acomodam. É um traço que nos une, que acarinho e que reforça a nossa responsabilidade enquanto executivo camarário, sendo a exigência uma constante. Este número da nossa revista é essencialmente dedicado ao novo orçamento, que assegura a execução dos projetos em curso, rumo a uma cidade e a um concelho mais solidários, mais inclusivos, mas também mais empreendedores e inovadores.

Mas, não esqueçamos as sempre sábias palavras do Presidente Jorge Sampaio: "há mais vida para além do orçamento". As duas eleições serão momentos decisivos para o futuro do nosso país e da Europa. Nesse voto exprimimos os valores que queremos ver defendidos pela ação política. A mais genuína forma de homenagear os resistentes à ditadura e os jovens capitães de Abril, que nos deram a liberdade, é cumpri-lo não abdicando, neste ano de comemoração dos 50 anos da nossa revolução, de exercer o primeiro dos direitos conquistados pelo 25 de Abril: o voto livre.

NESTA EDICÃO

Tiago Mateus, fotógrafo de Almada e vencedor do NLPA - Natural Landscape Photography Awards



Os números do orçamento municipal 2024 5	Um olhar pelas dive
Em Arquivo	Pobreza energéti
Almerinda Correia: uma atleta no tempo	João Pedro Gouveia
da ditadura6	ao combate à Pobre Portugal
Orçamento 2024	
Conheça o investimento da autarquia	Radar
nos principais eixos estratégicos 8	Pedrada Tattoo Pala Caparica
Espaços Verdes	
Entrevista com Nuno Matias vereador	Acontece

com o pelouro dos Espaços Verdes __14

Ter uma mini-horta em sua casa _____22

ALMADA

FICHA TÉCNICA

Edição: Câmara Municipal de Almada | Departamento de Comunicação

Diretora:

Inês de Medeiros

Diretora-Adjunta:

Raquel Antunes Coordenação:

Sara Dias

Consultor Editorial:

Paulo Tavares

Editor de Fotografia:

Luís Filipe Catarino

Redação: Ana Paula Cruz, Joana Mendes, Margarida Leal, Paulo Teixeira e Sandra Gomes

Fotografia: Anabela Luís, Carlos Valadas, Florbela Salgueiro, Raquel França e Victor Mendes

Design: Pedro Fernandes **Impressão:** Lidergraf - Artes

Gráfica, SA

Tiragem: 115 000 exemplares Periocidade: Bimestral Distribuição: CTT Contacto Depósito Legal: 520442/23

ISSN: 2184-9137

Publicação isenta de registo na ERC ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º8/99, de 9 de junho, art.º12.º, n.º1b). Textos escritos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.

Ilustração da capa: Rita Sarmento

Contontonútolo

Contactos úteis: Geral

Tel.: 212724000

Gabinete de Atendimento Municipal

Linha Verde Almada Informa -800 206 770

E-mail:

ersas árvores do

faz um diagnóstico

za Energética em

ace na Costa da

Resumo da atividade municipal _____42

40

almadainforma@ cm-almada.pt

Distribuição Almada Revista:

distribuição.revista@ cm-almada.pt

Site: cm-almada.pt

f ⊚ ■ **⑤**/cmalmada



Almada 2024 Orçamento

Este é um exercício de contas certas, com reforço de meios - mais 24,7 M€ em relação a 2023 -, mantendo o rigor na gestão autárquica. É esse o caminho para garantir mais apoio às famílias, dando continuidade à aposta na habitação, na inclusão e no desenvolvimento do território.

1857 NE

270

FOGOS PRR - CONSTRUÇÃO CMA - 50 M€

HABITAÇÃO

CONSTRUÇÃO IHRU 208 (EM CURSO) + 942 (EMPREITADAS A LANÇAR EM 2024) 167
FOGOS-REABILITAÇÃO-25 M€

APOIO AO
ARRENDAMENTO
+100
FAMÍLIAS

ALMADA SOCIAL E INCLUSIVA

29 M€

CONSTRUIR E REABILITAR
ESCOLAS

8M€ Dois novos centros de saúde **DESPORTO**

100.000€

REQUALIFICAÇÃO POLIDESPORTIVOS - 2 Equipamentos / Ano

SERVIÇOS PÚBLICOS

18 M€

NOVA LOJA DO CIDADÃO

+ EDIFÍCIO EDP

4,5 M€

CENTRO DE

RECOLHA ANIMAL

2,75 M€

PRR AGROPARQUE DAS Terras da Costa (ATÉ 2025)

AMBIENTE E ESPAÇOS VERDES

1,4 M€

COOLIFE ALMADA - ADAPTAÇÕES Climáticas para as ondas De Calor (até 2025)

Almerinda Correia: Uma mulher em tempo de ditadura









TEXTO Sandra Gomes FOTOGRAFIAS Espólio da família de Almerinda Correia

HÁ 80 ANOS, numa época em que os direitos das mulheres eram quase inexistentes e a Liberdade estava tolhida por um regime ditatorial, Almerinda Correia (1920-1997) rompeu preconceitos e tornou-se atleta federada. Com determinação, perseverança e o apoio incondicional de Romeu Correia, treinador e companheiro de vida ao longo de mais de 50 anos, a atleta almadense alcançou um palmarés desportivo notável.

Almerinda Correia nasceu em Sesimbra, mas veio viver para Almada ainda em criança. Trabalhou, desde muito jovem, como costureira, profissão que conciliou com o desporto federado durante a década de 1940.

Entre 1942 e 1948, participou em diversas modalidades de atletismo – lançamento do peso, do disco e do dardo, corrida e salto em comprimento e em altura – tendo conquistado cinco campeonatos nacionais e seis distritais (Lisboa). Em 46 provas individuais subiu 38 vezes ao pódio, com 11 primeiros lugares, 11 segundos e 16 terceiros.

Foi a primeira atleta a representar o Almada Atlético Clube, fundado em julho de 1944. Quando se sagrou campeã do lançamento do peso pelo clube almadense, ainda sem bandeira, fez subir a sua camisola de treinos, que tinha costurado, no mastro de honra do Estádio Nacional (inaugurado em junho de 1944).

Nesta edição, partilhamos algumas imagens históricas de Almerinda Correia, um exemplo da emancipação da mulher, que deixou a sua marca enquanto atleta na história do Desporto do concelho e do país.



- **1** Fotografia do Bilhete de Identidade, 1938
- **2 –** Com Romeu Correia, marido e treinador, na década de 1940
- **3 –** Com Francisco Bastos e Romeu Correia, 1944
- 4 À direita na fotografia, na revista desportiva "Stadium" legenda: "Beleza e desporto... O grupo das gentis concorrentes aos nacionais de 1943"
- **5** Em competição, 1944

sessão de treino. 1945

- 6 Com as medalhas conquistadas entre 1940 e 19457 - Com Romeu Correia numa
- 8 No lançamento do peso, na revista "Stadium". 1943
- **9** Atletismo em destaque na revista "Stadium". Ao centro, Almerinda Correia no lançamento do peso, 1945









RIGOR E AMBIÇÃO

O orçamento para 2024 mantém a trajetória de contas certas, que tem guiado o comportamento financeiro da autarquia, dando continuidade às grandes prioridades do executivo, como a habitação ou os apoios sociais num tempo que será ainda marcado por alguma incerteza.

TEXTO Paulo Tavares

EIXOS ESTRATÉGICOS 2024

29,5 M€

Solidariedade, Inclusão e Habitação

A Câmara Municipal de Almada (CMA) entrou em 2024 com um reforço orçamental significativo em relação ao ano anterior - 187,7 milhões de euros (226,5 M€ se somarmos a dotação dos SMAS) -, que se traduz num investimento substancial no desenvolvimento da cidade e no bem-estar dos almadenses. Trata-se de um orçamento robusto, que por si só demonstra o comprometimento da CMA com uma visão de progresso e de sustentabilidade para o concelho.

2024 é um ano de desafios complexos e exigentes, com expetativas de abrandamento das principais economias globais, uma guerra que ameaça prolongarse na Europa e um conflito no Médio Oriente que pode evoluir para a escala regional. Como em todas as crises, podemos antecipar efeitos assimétricos para as famílias portuguesas, deixando os mais vulneráveis demasiado expostos à inflação.

Este contexto coloca o executivo perante responsabilidades acrescidas, sendo que este orçamento garante os instrumentos necessários e suficientes para uma resposta eficaz nas diversas frentes da governação autárquica.

A habitação é um dos principais focos deste exercício, refletindo sobretudo a importância de oferecer condições de vida dignas a quem mais precisa. Recorrendo a fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), vão avançar as primeiras empreitadas para a construção dos 95 fogos, a custos controlados, na Quinta da Caneira, em Vale Linhoso, na Quinta do Pombal e na Quinta do Facho. Está ainda prevista a construção de 35

ORÇAMENTO 2024

fogos no Casalinho da Rosa, no Vale dos Castanheiros e na Quinta do Quebra Joelhos, para lá dos 140 fogos previstos para as Terras da Costa, num investimento total de 50 milhões de euros.

Ainda ao abrigo do protocolo com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), há obras a decorrer em Alcaniça, na Quinta do Olho de Vidro e em Alfazina, para a construção de 208 habitações. Neste primeiro semestre de 2024, arrancam empreitadas para outras 414 habitações e no segundo semestre há planos para lançar empreitadas para mais 528 habitações, todas ao abrigo do Plano Integrado de Almada (protocolo IHRU/CMA).

Para além da construção, a CMA aposta ainda na reabilitação de habitações existentes e na implementação de programas de apoio ao arrendamento, como o Programa Renda Segura e o 1.º Direito, visando ajudar mais de 100 famílias e promovendo uma política habitacional inclusiva e abrangente.

No campo da educação, destaque para o investimento de 28 milhões de euros na construção e reabilitação de infraestruturas educativas, incluindo projetos significativos, como a Escola Básica nº 1 da Trafaria e a Escola Secundária António Gedeão, porque se trata na prática da construção de duas novas escolas.

Neste exercício, a CMA dá ainda prioridade ao investimento em saúde, com a construção de novos Centros de Saúde no Feijó e na Costa da Caparica, e a implementação de Centros de Respostas Integradas - Trafaria, Laranjeiro e Almada -, que combinam serviços de saúde e ação social, oferecendo uma abordagem mais abrangente e acessível aos cuidados de saúde. Estes são projetos fundamentais para garantir educação de qualidade e uma comunidade saudável.

A cultura e a arte são marcas de Almada e 2024 vai ser um ano especial, já que vamos ter a celebração dos 50 anos do 25 de Abril e dos 500 anos de Luís de Camões. A programação cultural será extensa e vai incluir exposições, debates, concertos e filmes, destacando-se duas grandes exposições do fotógrafo Alfredo Cunha.

Vamos apostar ainda na reabilitação e requalificação de vários equipamentos culturais e edifícios históricos do concelho, nomeadamente a Casa da Cerca e o Arquivo Histórico na Casa Pargana, bem como no projeto de musealização das Pescas e Arte-Xávega da Costa da Caparica e na tão ansiada abertura ao público da requalificação do Parque Arqueológico da Quinta do Almaraz.

Nas Grandes Opções do Plano para 2024 reforça-se o investimento tanto público quanto privado na eco-

13,9 M€

Educação, Qualificação e Conhecimento

5,2 M€ Artes. Cultura e Criatividade

6 M€

Transportes, Mobilidade e Acessibilidades

1,4 M€

Economia, Inovação e Turismo

19,9 M€

Ambiente, Espaço Público, Espaços Verdes, Energia, Clima e Sustentabilidade

9,9 M€

Planeamento Estratégico, Gestão e Ordenamento do Território

3,2 M€

Desporto e Juventude

4,4 M€

Freguesias, Descentralização e Proximidade



nomia local, - em particular nas áreas do comércio, serviços e inovação no território de Almada - incentivando a capitalização do tecido empresarial, enquanto elemento essencial da competitividade e resiliência da economia.

Em 2004, para lá da revisão do Plano Diretor Municipal - que através de um extenso processo participativo de discussão pública, irá modernizar esta fundamental ferramenta de planeamento estratégico e de gestão do território -, terá lugar a revisão dos regulamentos municipais para mercados, feiras, ocupação de espaço público e publicidade, e elementos da paisagem urbana, como os quiosques, vão ser requalificados. Será lançado o concurso de ideias para os Mercados Municipais de Almada e da Costa da Caparica. Está ainda prevista a reabilitação do porto e doca da Trafaria, num projeto a desenvolver pela DOCAPESCA, a implementação de um HUB do setor Audiovisual, também na Trafaria, a Reabilitação do Posto de Turismo da Costa da Capa-



rica e a instalação de Postos de Turismo Virtuais, acompanhados pelo lançamento de roteiros virtuais assentes em realidade aumentada.

Uma das causas de futuro passa por assegurar a sustentabilidade ambiental do Município, preparando o nosso território para o impacto das alterações climáticas. Nesse contexto, vai avançar o projeto COOLIFE, financiado pela Comissão Europeia e que tem como objetivo aumentar as zonas verdes e reduzir as temperaturas em zonas centrais da cidade. Nesta área está ainda prevista a criação de novos espaços verdes e a valorização da agricultura com o Agroparque Terras da Costa e o Programa Geral Corredores Verdes. Numa outra frente, a fusão da Agência de Energia de Almada com outras agências regionais vai criar uma grande agência de energia, preparando Almada para os desafios energéticos futuros.

Vai ainda ser desenvolvido o Plano Local de Economia Circular Almada 2030, incluindo os projetos "Bairro

Circular" e o plano de ativação comunitária "Eco-Kit Almada Circular". Num outro nível de atuação de proximidade, vamos lançar o programa O Meu Bairro, que prevê a Intervenção em cinco espaços públicos com base num processo participativo, tornando-os mais acessíveis, verdes e sustentáveis, tendo como objetivo tornarem-se locais de estadia, lazer e encontro das famílias.

Almada continua a apostar na promoção de práticas saudáveis. No desporto, vamos arrancar com a requalificação da rede dos polidesportivos, com uma dotação orçamental que assegura duas dessas obras a cada ano, sempre em articulação e envolvendo as Juntas de Freguesia. Vamos ainda reforçar a promoção do uso da bicicleta através de obras de requalificação da Ciclovia Cacilhas - Caramujo/Romeira via Av. MFA e Ciclovia da Avenida do Mar. O Surf vai continuar a ser um dos cartões de visita do concelho, mantendo-se o apoio ao Caparica Surf Fest.

Com o inverno a começar a ceder à força da primavera, percorremos com um olhar romântico a vasta mata virada ao Atlântico, descobrimos em jardins, praças ou grandes parques urbanos uma ligação essencial à terra e à natureza e, sobretudo, uma arma decisiva no combate aos efeitos das alterações climáticas, garantia de futuro e de qualidade de vida. Desvendamos ainda todos os segredos sobre como criar e cuidar de uma pequena horta urbana ou mesmo de um pequeno canteiro de varanda.



Entrevista. Avançam este ano as primeiras medidas para combater as ilhas de calor no eixo central da cidade. A garantia é dada pelo vereador Nuno Matias, no seu gabinete de porta aberta, instalado no Parque da Paz, o pulmão onde chegou a correr nos corta-matos escolares. Acredita que, como almadense, pode ter mais pressa de fazer acontecer projetos e que o nó das jurisdições, que há décadas estrangula o desenvolvimento de algumas áreas do concelho, poderia ser resolvido com a descentralização de competências para as autarquias.

TEXTO DE Margarida Leal FOTOGRAFIA Luís Filipe Catarino

Revista Almada (RA) – O concelho tem uma rede de mais de 60 espaços verdes, entre jardins e parques urbanos. Como tem sido manter e fazer crescer esta rede?

Nuno Matias (NM) - Essa tem sido a principal missão. Desde que começámos, em 2017, a ideia foi reforçar a rede de proximidade, sejam os parques urbanos, os espaços verdes de enquadramento ou os corredores verdes ao longo das principais artérias. Isto acrescenta qualidade de vida ao nosso dia a dia.

RA - A população faz-vos chegar sugestões, reclamações, como tem sido a relação com os almadenses?

NM – Temos o gabinete de porta aberta e nós gostamos da reivindicação positiva. Temos procurado trazer a população para a solução, por exemplo, através de ações de voluntariado. Começa em cada um de nós defender estes espaços, mantê-los com brio, amor e carinho. Tenho 46 anos em Almada e lembro-me de correr no corta-mato aqui no Parque da Paz. É uma emoção ver isto crescer.

RA - Que espaços já teve o privilégio de fazer sair do papel e que outros projetos gostava ainda de vir a plantar?

"A requalificação do Centro Sul, que durante décadas foi um terreno baldio e que neste momento oferece dignidade à entrada na nossa cidade." NM – A criação do parque infantil no Parque Urbano do Pragal, que não estava pensado. A requalificação do Centro Sul, que durante décadas foi um terreno baldio e que neste momento oferece dignidade à entrada na nossa cidade. O Parque Urbano de Vila Nova da Caparica, que já está pronto. Agora, estamos muito empenhados no desenvolvimento dos projetos do Parque Urbano de Vale Flores de Baixo, no Feijó, do Parque Urbano da Quinta dos Porfírios, na Sobreda e no Parque Urbano da Charneca. Também estamos a trabalhar para a segurança no Parque da Paz, com o reforço da iluminação noturna e a introdução da videovigilância, um salto qualitativo no sentimento de segurança das pessoas e do próprio espaço, que terá câmaras térmicas e uma ligação direta à central da Polícia.

RA – Os espaços verdes podem contribuir para criar comunidade?

NM – É essa a filosofia. Os espaços existem para oferecer à comunidade o encontro, a vivência, os eventos. Dou o exemplo do Almagusto, no Jardim do Castelo, e dos *Chefs On Fire*, no Ginjal. São iniciativas que podem reforçar o poder de atração de alguns lugares. Queremos que as pessoas utilizem, voltem e que defendam os espaços como seus. É sempre uma emoção ver nascer e crescer estas soluções, para criar uma ligação das pessoas aos lugares.

RA – E no combate às alterações climáticas, que importância têm os espaços verdes?

NM – Quando se fala numa estratégia local para as alterações climáticas, na prática é ter a capacidade de intervir localmente com medidas de mitigação e de adaptação. A ideia é termos espaços públicos cada vez mais arborizados, para capturar o carbono e combater a elevação da temperatura e as ilhas de calor em meio urbano.

RA – Quais são os pontos críticos das ilhas de calor e que soluções estão pensadas?

NM – O centro de Almada tem pontos complicados ao nível das ilhas de calor urbano e das emissões de carbono, porque temos um acesso privilegiado a Lisboa. O eixo central da cidade, com a Praça S. João Baptista, a Praça da Liberdade e o Largo Gabriel Pedro, precisa de ser mais arborizado e de ter corredores verdes, pela captura de carbono e pela criação de sombras, para baixar a temperatura. Nos mesmos períodos do dia há diferenças significativas de temperatura entre Almada e áreas de menor pressão urbanística, como a Costa ou a Charneca. A CMA tem procurado uma articulação de respostas, com projetos integrados, que visem reforçar a arborização, com outra capacidade de resposta para a qualidade climática e para a qualidade de vida das pessoas.

RA - São projetos para avançar rapidamente?

NM – Sim, em 2024 a requalificação destas praças vai começar a ter as primeiras intervenções mais estruturais.

RA – Que memórias tem dos espaços verdes de Almada?

NM – Vi nascer o Parque da Paz. Participava no cortamato escolar quando isto ainda era o Chegadinho, em terra batida e lama. Também vi nascer o Parque Urbano Comandante Júlio Ferraz, onde passava horas com os meus amigos, onde cheguei a ver jogos da seleção nacional de futebol ou concertos do Carlos do Carmo. Os espaços devem ser um ponto de encontro da comunidade. Os eventos que aqui podemos promover, ajudamnos a reforçar a ligação emotiva das pessoas.

RA – Essa ligação afetiva é importante para quem tem poder de decisão?

NM – Pelo menos acrescenta uma motivação extra. Como almadense, vi nascer algumas soluções que hoje temos, mas também passar ao lado oportunidades de transformar espaços. Claro que quero correr mais rapidamente e, com a minha força, ambição e amor à terra, tentar que nasçam mais e melhores soluções. Há sempre coisas que nos deixam um travo amargo na garganta, porque ainda não estão feitas, mas continuamos a lutar dia a dia.

RA – 24% do concelho corresponde a área florestal preservada. Que importância têm para Almada a Reserva Botânica da Mata dos Medos e a Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica? NÚMEROS

Parque da Cidade

14
Parques urbanos

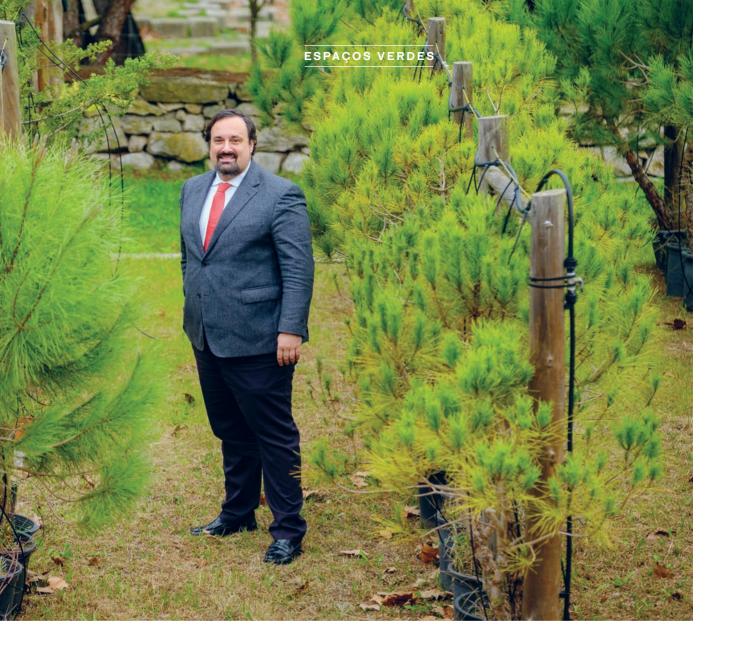
51
Jardins

307 Espaços Verdes de Enquadramento

340 Hectares da Reserva Botânica da Mata dos Medos



NM – São áreas fundamentais. Mesmo nos casos em que há uma intervenção mais direta do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas [ICNF] é essencial que a CMA seja um parceiro. Na identificação das potencialidades, manutenção dessas áreas, ligações conexas e promoção de roteiros de turismo ambiental. Estamos a construir um projeto de realidade virtual com sete postos de turismo virtuais, que em 2024 queremos ter em diferentes locais. Em paralelo vamos ter sinalética turística, que vai dar a conhecer melhor os espaços religiosos, culturais, desportivos, ambientais, que deem a conhecer a história, em alguns espaços com recurso a realidade aumentada. Queremos transmitir a quem nos visita que temos roteiros não tão



óbvios. Para isso, estamos a trabalhar com outras entidades, como o ICNF, a Agência Portuguesa do Ambiente ou outras com quem possamos ter projetos conjuntos.

RA - A jurisdição tem sido um obstáculo?

NM – Almada, pela sua frente ribeirinha, atlântica e áreas protegidas, tem muitas zonas manietadas por um conjunto de jurisdições díspares que atrasam resoluções. Dois exemplos: a Fonte da Telha e o Ginjal, onde ao longo de décadas alguns desencontros com entidades públicas levaram a que algumas soluções não fossem concretizadas. O ideal seria descentralizar para os municípios, porque uma câmara municipal consegue intervir

mais rapidamente que o Governo Central. Não há a mais pequena dúvida. Era importante que nos sentássemos para ver se as entidades se organizam, se respeitam e se encontram na construção de soluções.

RA – Gostava de explorar aquelas áreas de outra forma?

NM – Gostava sobretudo que as pessoas pudessem usufruir delas de outra forma, com mais qualidade, porque são áreas com um potencial enorme. Custa-me, enquanto almadense, que a nossa ligação ao rio não possa ser tão vivida. São muitas áreas vastas vedadas à população, desde a Margueira, Ginjal ou Olho de Boi. É de qualidade de vida que estamos a falar.





Entrevista. Talvez não volte a olhar para os pinheiros da Mata dos Medos da mesma forma, depois de conhecer o trabalho de Tiago Mateus. Este almadense de 42 anos é fotógrafo de natureza desde 2017. Entre outros trabalhos, acompanha e regista o ciclo de vida dos pinheiros-mansos do crescimento até à morte, um projeto que lhe valeu, em 2023, um prémio numa prestigiada competição internacional (Natural Landscape Photography Awards).

TEXTO DE Ana Paula Cruz

Habituado, desde pequeno, a fazer grandes passeios pela natureza com os pais na zona de Trancoso, e a piqueniques na Mata dos Medos, Tiago foi sempre amante de caminhadas, de ar livre, de praia e mar. Formado em Engenharia de Materiais, a natureza é o refúgio perfeito e a fotografia a forma que encontrou de a valorizar e preservar. O bichinho de registar as viagens com telemóvel cresceu e fotografar tornou-se um assunto sério.

Foi na Mata dos Medos que fez os primeiros registos de fotografia de bosque. "Foi aqui que comecei a apaixonar-me pelo grafismo destes pinheiros, que são árvores muito fustigadas pelos elementos. Estão a menos de um quilómetro do Atlântico e, normalmente, no inverno, são sujeitas à maresia do oceano e a tempestades e ventos muitos fortes. No verão, estão expostos a uma seca estival que é muito forte. Todo este verde desaparece. Tudo isto determina o grafismo destas árvores. Gosto de fotografar as formas que desenvolvem sujeitas aos elementos e depois também o seu ciclo de vida", refere, sublinhando que faz registos dos pinheiros juvenis, dos pinheiros maiores e da parte final da sua existência, relacionada com a morte. "Após uma tempestade gosto muito de vir para aqui tentar descobrir se aquelas árvores que eu conheço sofreram algum dano, ver os ramos partidos e fotografar. E depois a parte final, que é quando acabam por cair", refere.



Esta espécie é normalmente desvalorizada pelos fotógrafos de natureza, que preferem retratar árvores mais folhosas, com um ciclo de vida mais marcado pelas estações do ano. "Quando comecei este trabalho não havia praticamente fotografias de pinheiro-manso e pinheirobravo. Até houve gente que me disse: isso é uma árvore feia, mas eu nunca acreditei. Sabia que havia potencial para explorar aqui na Mata dos Medos, que é uma das zonas do país onde a espécie está mais bem representada".

"A ARTE É O VEÍCULO IDEAL PARA PROMOVERMOS A PROTEÇÃO DESTES ECOSSISTEMAS"

Foi a sobrevivência e resiliência desta espécie de pinheiro, retratada nos últimos dois anos, num conjunto de dez imagens a preto e branco, nas regiões de Setúbal e serra do Montejunto, que conquistou a crítica internacional e deu a "Pinus Pinea" o título de projeto do ano, entre mais de dez mil trabalhos a concurso de fotografia de natureza.

Um reconhecimento do trabalho e da espécie retratada, que o fotógrafo vê como um veículo essencial para passar a mensagem de que "a fotografia vale a pena, a natureza vale a pena e é preciso ser preservada". Através das imagens pretende "transmitir emoções e sensações" e "fazer com que as pessoas se sintam ligadas/conectadas com os seres que estão na fotografia. A arte é o veículo ideal para promovermos a proteção destes ecossistemas", sublinha, aproveitando para dizer que gostaria de ver cumprido o sonho de terminar este projeto "com uma publicação que todos pudessem ter em casa e uma exposição que todos pudessem ver".

2023 foi o ano de reconhecimento e afirmação de Tiago Mateus, que venceu ainda, em território nacional,



o prémio de Fotógrafo de Natureza do Ano 2023, no concurso Generg, com uma fotografía de corvos-marinhos no Cabo Espichel.

O fotógrafo tem ainda outros projetos em desenvolvimento relacionados com o mar e os seus efeitos, em termos de evolução geológica e erosão, entre a Arriba Fóssil da Costa da Caparica e o Cabo Espichel, workshops a decorrer na Costa Vicentina (de Porto Covo a Vila do Bispo), onde regista sobretudo a transformação da paisagem na altura do inverno e onde planeia dedicar-se ao registo das aves e da vida selvagem, e nos Picos da Europa, "a única montanha que tem paisagens realmente selvagens e que vale a pena explorar na Península Ibérica, ainda enquanto sou novo e tenho pernas para andar". Acompanhe o trabalho do Tiago Mateus em www.tiagomateusphotography.com e na revista Perspetiva (https://revistaperspetiva.pt).

"ANGELICAL", DE TIAGO MATEUS.

Entre as narrativas que contam os seus registos do projeto Pinus Pinea (pinheiro-manso) encontra-se esta fotografia, com o título "Angelical", que retrata a história de um pinheiro juvenil (com cerca de 1,50m), que parece protegido pelos irmãos mais velhos. Os elementos presentes, o nevoeiro e os raios de luz, conferem à composição um caráter angelical. O tom dramático dá à imagem uma sensação de bosque encantado. "As histórias que eu pretendo contar do sofrimento e morte dos pinheiros, e todas essas emoções, condizem plenamente com o ambiente de nevoeiro", afirma Tiago Mateus.



Numa manhã de janeiro, a equipa da Divisão de Gestão de Arvoredo e Viveiros Municipais da CMA – o serviço responsável, entre outras tarefas, pela produção e gestão de espécies vegetais para os espaços verdes e de lazer do concelho – abriu os portões do Viveiro dos Capuchos para mostrar como cuidar de uma horta, quer seja em vasos, na varanda, ou em canteiros num jardim.

TEXTO DE Joana Mendes

Helena Moreira, arquiteta paisagista para quem a plantação e manutenção de uma horta é uma "atividade terapêutica", explica que cultivar em espaços reduzidos, como vasos ou floreiras, tem algumas desvantagens face à plantação no solo.

Os nutrientes do substrato esgotam-se rapidamente, o crescimento das raízes tem de ser controlado e, se necessário, deve mudar-se a planta para um vaso maior. A rega deve ser regular para evitar intervalos em que o substrato fique excessivamente seco ou encharcado.

Se vai ter uma mini-horta na varanda, tome nota de que são necessárias, idealmente, 6 horas de luz solar. A germinação, por sua vez, acontece melhor à sombra. Por isso, tenha em atenção que luz, água e nutrientes são fundamentais para o desenvolvimento das plantas, quer em vaso, quer em canteiros.



LUÍS FILIPE CATARINO

O QUE PLANTAR

Existem hortícolas de todas as estações. Em fevereiro e março, as culturas apropriadas são algumas variedades de alface (na imagem), alhos ou alhos-franceses, feijão verde, beterrabas, abóboras, cebola, pimentos, malaguetas e ervas aromáticas..

Pode sempre consultar publicações como o velhinho *Borda D'Água*, que tem informação sobre as épocas de sementeiras.

HORTÍCOLAS EM VASOS OU FLOREIRAS

- 1 Escolher o recipiente onde vai plantar: vasos ou floreiras com furos para drenar a água que pode ficar em excesso. O tamanho do vaso deve estar de acordo com a cultura escolhida.
- 2 No fundo do vaso, colocar uma camada de leca, ou um material solto para que a água possa drenar facilmente.
- **3** Encher o vaso com substrato universal que pode ser adquirido em qualquer loja da especialidade.
- 4 Escolher o que plantar, neste caso a alface, tendo em conta a altura do ano e o tamanho do recipiente. Pode plantar a semente ou comprar a plantinha já formada, retirá-la do alvéolo, com o torrão que envolve a raiz,
- e plantar no vaso.
- **5** A seguir à plantação deve regar-se de imediato um passo fundamental para acomodar o solo à raiz.
- **6** A planta deve ser regada com regularidade certa uma vez por semana (sem chuva), observando a humidade do solo.
- 7 Quando estiver pronta, pode colher a alface, que demora cerca de 2 meses a estar formada. Depois, se quiser continuar a plantar neste vaso, é necessário preparar novamente o substrato remover raízes e colocar fertilizante.

















HORTAS DE AROMÁTICAS

"As aromáticas sempre foram muito usadas em jardinagem, cumprindo também uma função ornamental", diz Helena Moreira. A CMA usa tomilho, alecrim ou alfazema na ornamentação dos jardins. Nestes casos, o conselho, é fazer a propagação destas plantas por estacaria, ou seja, multiplicá-la através de uma pequena parte da planta. Também pode optar pela sementeira direta, que pode ser feita em qualquer altura do ano.

TOMILHO

tesoura de poda).

- 1 Escolher a planta mãe e recolher uma estaca robusta e saudável
 2 - Limpar a parte inferior da estaca, com um corte limpo (utilizar uma
- 3 Cortar o excesso de folhas no

topo da estaca, de forma a mobilizar energia para o crescimento de raízes.

- **4** Enterrar a estaca num canteiro ou vaso com o substrato já preparado, num local com luz e protegido do vento.
- **5** Entre um a dois meses, a planta já deverá estar enraizada, sendo possível transplantá-la. Aqui, deve ser usada uma pá de jardinagem para retirar a planta com o torrão que envolve a raiz e voltar a plantá-la em local definitivo.

COENTROS

Se quiser um pequeno canteiro de coentros, além de os poder semear, pode comprar pequenos vasos no supermercado.

Neste caso, o conselho passa por retirar com muito cuidado, a planta do vaso, separar os pés, conforme as raízes permitirem, e plantá-los, em separado, em diferentes recipientes para que não esgotem, rapidamente, os nutrientes que se encontram no substrato.

HORTELÃ

A hortelã também pode ser uma boa opção para cultivar em casa. Pode plantar-se em qualquer altura do ano, desde que não lhe falte água. Pode ser semeada ou propagada através da remoção de uma parte da raiz da planta mãe, com um pequeno caule, que pode ter ou não folhas, voltando a plantá-lo num vaso ou canteiro.

Uma vez que é comum manter esta planta em varandas, se conhecer alguém que tenha hortelã, peça um bocadinho para propagar.

Para que não esgote rapidamente o substrato do vaso, é necessário multiplicar a planta com regularidade, removendo as partes velhas.



OUTRAS DICAS

- Não esquecer de colocar um prato debaixo do vaso que vai apanhar o excesso de água, que pode ser usada para voltar a regar, aproveitando os nutrientes que foram drenados.

- Em floreiras e vasos com maior profundidade e superfície, é possível cultivar várias espécies de plantas - aconselha-se a pensar numa geometria que permita alojar cada planta, tendo em conta o espaço que vai ocupar quando crescer.

- Pode usar floreiras grandes sem furos, colocando vasos com drenagem dentro, tornando a horta mais bonita.

- As aromáticas e hortícolas (salvo raras exceções) não se vão desenvolver tão bem se estiverem dentro de casa - o ideal será ter sempre a mini hora fora de portas (quer na varanda, quer no jardim).

SE PLANTAR EM CANTEIROS

Não se esqueça de preparar o local onde vai plantar: limpar ervas infestantes, cavar o solo para o tornar mais fofo, fertilizá-lo e, por fim, regularizar o canteiro, através do alisamento da terra – facilitando o desenvolvimento de raízes ou de sementes, dependendo do modo de cultivo.

WORKSHOPS NOS VIVEIROS MUNICIPAIS

Quer saber mais sobre temas relacionados com espécies vegetais? Todos os meses, os viveiros municipais abrem as portas à comunidade para workshops gratuitos que acontecem nas manhãs de sábado. "As pessoas não têm noção de que temos no concelho um viveiro enorme [Viveiro do Alto do Índio, Sobreda], com quase quatro hectares e com produção de cerca de 40 mil plantas", refere Magda Araújo, engenheira agrónoma, chefe de Divisão de Gestão de Arvoredo e Viveiros Municipais. Para o futuro, pensa na criação de um grupo de voluntários que queiram participar nos trabalhos dos viveiros, que incluem a produção e manutenção de espécies vegetais, entre árvores, arbustos ou herbáceas que vão estar nos espaços verdes do concelho. Fique a par dos próximos workshops nas plataformas digitais da CMA.





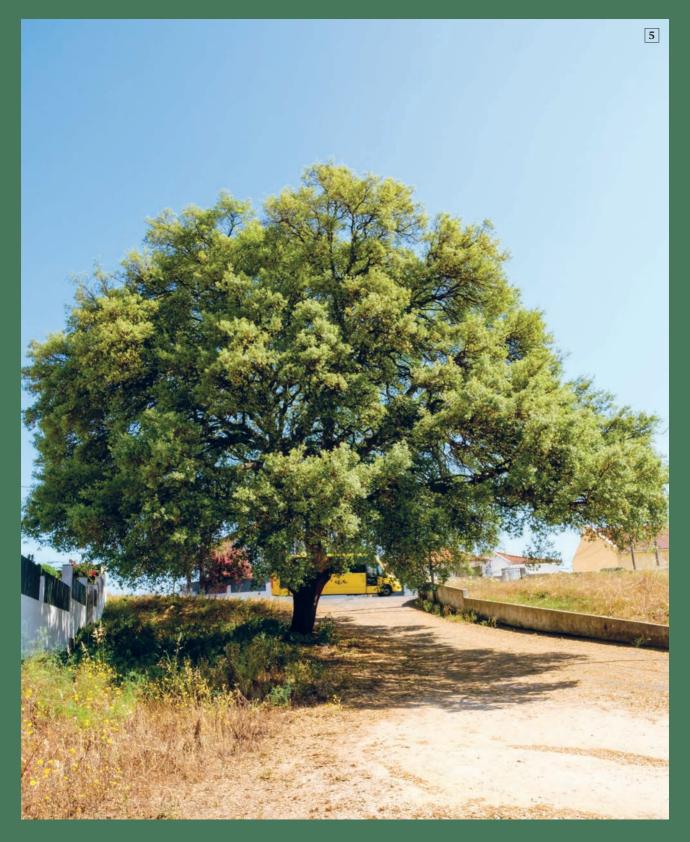






2 Bela Sombra (Phytolacca Dioica), Jardim do Castelo, Almada

- **3.** Sobreiro (Quercus suber) junto ao Centro Terciário da Sobreda
- **4.** Jacarandá (Jacaranda mimosifolia), Av. Bento Gonçalves, Almada





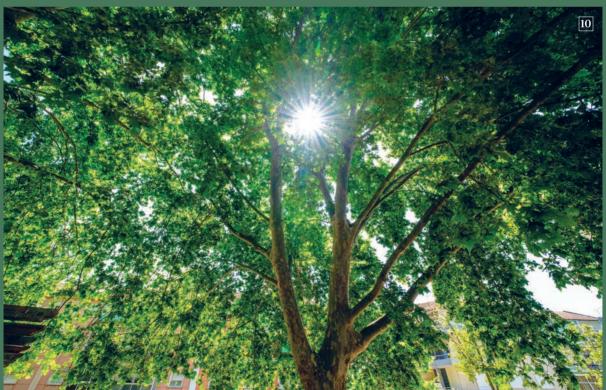
5. Sobreiro (Quercus suber), Praceta do Povo, Sobreda **6.** Dragoeiro (Dracaena draco L.), jardim do antigo Presídio da Trafaria

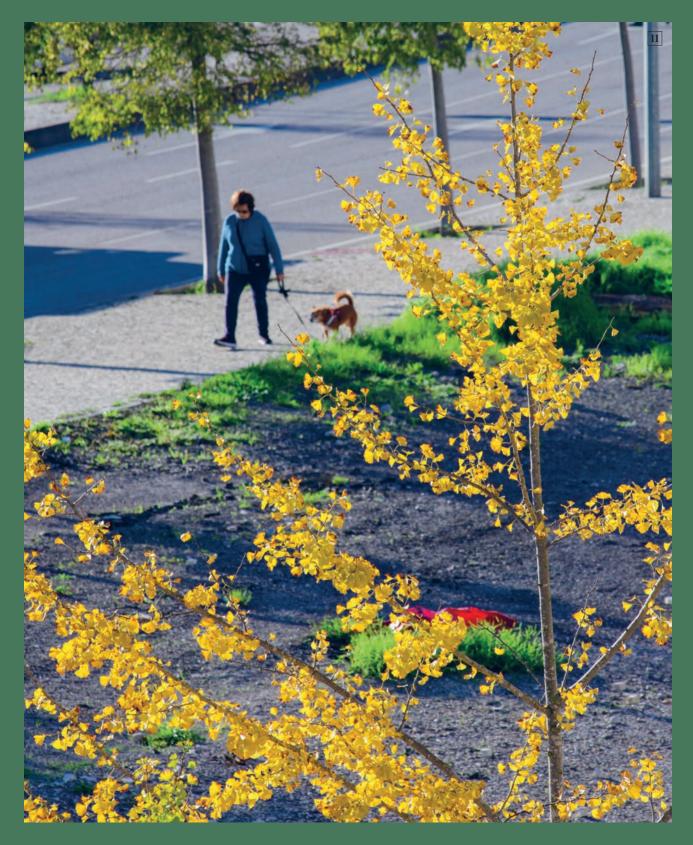


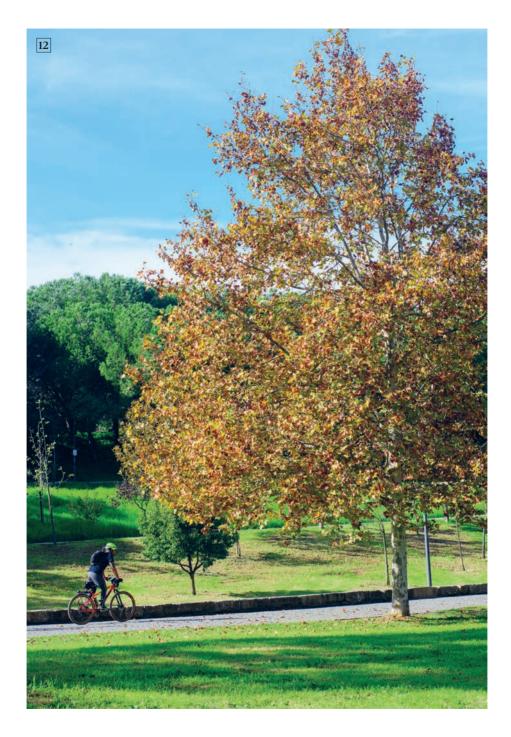


7. Pormenor de Gravilea Robusta, Museu de Almada - Casa da Cidade, Almada
8. Vista debaixo de Sobreiro na Praceta do Povo, Sobreda
9. Detalhe de um dos quatro Dragoeiros do jardim do antigo Presídio da Trafaria
10. Sol atravessa Plátano (Platanus hispanica), junto à pérgula, na Av. Rainha D. Leonor, Almada







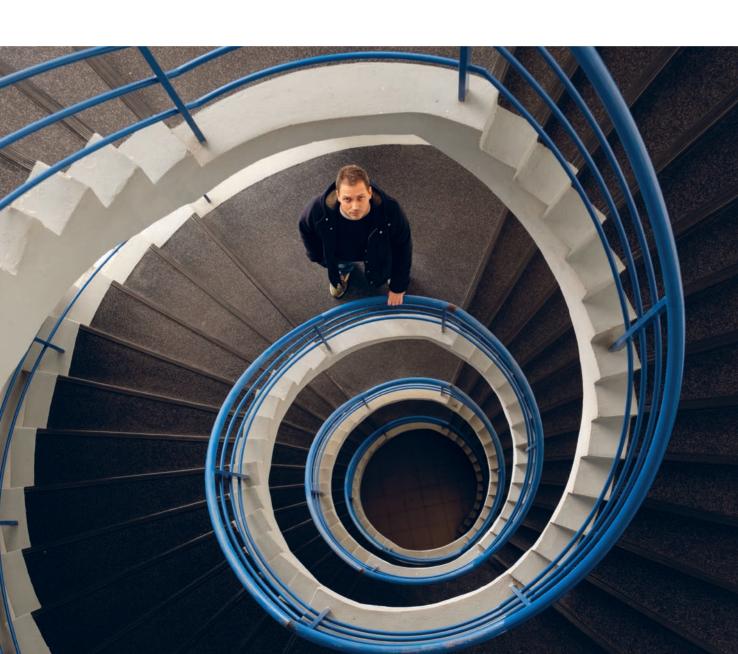


11 - Ginko Biloba perto da Rotunda do Brejo, Cova da Piedade 12 - Plátano (Platanus x hispanica) no Parque da Paz

POBREZA ENERGÉTICA

JOÃO PEDRO GOUVEIA

"ESTAMOS A RENOVAR EDIFÍCIOS AO RITMO DE 0,01% AO ANO E DEVÍAMOS ESTAR NOS 2% OU 3%"



POBREZA ENERGÉTICA

Entrevista. Numa altura em que Portugal aprovou a Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética, João Pedro Gouveia traça o diagnóstico do país nesta área. Em entrevista à Revista Almada, o professor da NOVA FCT fala ainda de dois projetos que receberam 3 milhões de euros de financiamento europeu. Nos objetivos da equipa liderada por este investigador estão a definição de políticas públicas mais eficazes, a nível local e regional, e ainda o apoio técnico a quem procura ter uma casa mais eficiente e mais confortável.

TEXTO DE Paulo Tavares FOTOGRAFIA Florbela Salgueiro

Revista Almada (RA) - Como podemos caracterizar Portugal?

João Pedro Gouveia (JPG) - É um dos países mais vulneráveis à pobreza energética na UE. Na qualidade da construção temos um problema grande em Portugal, mais de 80% dos edifícios têm pouca eficiência energética, não têm isolamento, têm janelas com vidro simples e outros problemas estruturais. Depois, temos o problema do rendimento das famílias e, neste triângulo da origem do problema, temos ainda os preços da energia. Aparecemos no top 3, 4 ou 5, que varia conforme os indicadores que escolhermos, dos países mais vulneráveis à pobreza energética. Chegamos a ter 2 a 3 milhões de portugueses com alguma das vertentes do problema.

RA - O problema assume faces diferentes conforme a região?

JPG - Sim. Temos, desde 2017, o Índice de Vulnerabilidade à Pobreza Energética à escala regional. As 3092 freguesias, no Continente e nas Ilhas, estão identificadas e caracterizadas, e depois temos um *ranking* de vulnerabilidade à pobreza energética.

RA - Quais as regiões mais expostas e quais os problemas?

JPG - As zonas da Covilhã, de Trás-os-Montes, de Bragança - o interior centro-norte - é um problema, especialmente no inverno. Mas depois também temos as ilhas - Açores e Madeira -, como vulneráveis quase todo o ano. Apesar de terem um clima mais ameno, especialmente a Madeira, o problema é causado pela parte sócio-económica, com famílias de rendimentos mais baixos, mais vulneráveis e presença de mais idosos.

Não nos podemos focar apenas no preço da energia ou na qualidade do edifício, temos de ver a componente sócio-económica das famílias, o rendimento, mesmo a parte do conhecimento e da literacia. Tudo isso é relevante para sabermos se uma zona é mais ou menos vulnerável ao problema.

RA - 2023 foi o ano mais quente desde que há registo e o calor extremo é um risco em termos de saúde pública...

JPG - As alterações climáticas não são uma coisa de futuro. É atual e vemos um impacto regular durante todo o ano. Infelizmente, temos cada vez mais eventos extremos tanto no verão como no inverno, quer grandes ondas de calor como vagas de frio. E os impactos na saúde acontecem tanto no inverno como no verão. As doenças cardiovasculares, as doenças respiratórias... há ligações entre a saúde e a pobreza energética, isso é claro. Por isso é que, desde que começámos a trabalhar em pobreza energética, há seis ou sete anos, quisemos sempre separar o inverno e o verão, são problemas com soluções diferentes.

RA - Em termos concretos, estamos pior no inverno ou no verão?

JPG - No inverno temos as dificuldades que conhecemos. Há 10% a 15% de famílias em Portugal que não têm qualquer equipamento para aquecer a casa. Mas, o problema é pior no verão. Enquanto as famílias em geral têm algum tipo de equipamento para aquecer a casa, só cerca de 20% a 25% têm algum equipamento para arrefecer - ar condicionado. Quando estamos na presença de uma onda de calor, muito dias ou vários meses com altas temperaturas, as famílias não têm nada para se adaptar.

RA - Vamos aos projetos... O que pretendem com o ENTRACK?

JPG - A ideia é fazer o teste do que queremos desenvolver, dos planos de ação climática, de energia e clima, mais focados na perspectiva social e na pobreza energéti-

POBREZA ENERGÉTICA

ca, procurando a participação dos cidadãos e dos diferentes agentes no desenvolvimento colaborativo desses planos de ação. Um dos objectivos é criar Comunidades de Prática e ao longo do projeto alargar a outros territórios.

A parceria com a AREANATejo - Agência Regional de Energia e Ambiente do Norte Alentejano e Tejo, e os pilotos em Gavião e Ponte de Sor, surge nesse contexto.

A maioria dos municípios tem um histórico ligado ao Pacto dos Autarcas (The Covenant of Mayors), com objetivos de redução das emissões de gases com efeitos de estufa e na mitigação dos efeitos das alterações climáticas. Numa segunda leva, foram lançados planos para a adaptação às alterações climáticas. O que nós queremos aqui é, para lá da mitigação e da adaptação, passarmos a olhar para um terceiro pilar - o acesso à energia e a pobreza energética.

O ENTRACK quer dar exemplos aos municípios, de forma a que os concelhos consigam criar objetivos, projetos e iniciativas para a redução da pobreza energética, mas também fazendo isso de forma colaborativa e partilhada com outros agentes do território.

RA - Na prática, no terreno, como é que isso se faz?

JPG - A primeira coisa a fazer é sempre o diagnóstico, traçando a base do conhecimento e alertando as populações a diferentes escalas para o problema. Ou seja, levar os governos locais a reconhecer que há um problema e que têm de atuar sobre ele, isso é o que temos estado a fazer, com sucesso, em Portugal.

Quando começámos a trabalhar aqui, em 2016, ninguém falava de pobreza energética. Sabia-se que havia um problema, as pessoas sabiam que estavam com frio em casa, mas não existia propriamente esta ideia do conceito. Conseguimos trazer o tema para a discussão pública.

Mas, isto tem sido pouco olhado em termos municipais. Os municípios sabem que têm o problema, mas precisam de ajuda para perceber, talvez a nível espacial, onde está o problema e quais é que são as ideias de projetos. É isso que vamos fazer no ENTRACK. Não vamos fazer obra, mas vamos criar uma base de reconhecimento do problema, o diagnóstico concreto e depois, colaborativamente, apontar soluções.

Passa por começar a dar aquela primeira faísca de ideias. Pode ser com gabinetes locais de apoio ao cidadão, pode ser com financiamento local para a renovação de edifícios, pode ser olhando para outras componentes que não seja só o residencial e que temos identificado como sendo também um problema, como por exemplo as escolas ou os lares. Temos feito alguns estudos que

revelam que os jovens estão permanentemente em desconforto. Estão na escola e em casa. Isto cria uma questão, até mais aberta, de saúde pública. Temos o corpo das crianças e dos jovens, e de quem trabalha nestas condições permanentemente em stress. Isso cria problemas de longo prazo.

AR - Imagina, por exemplo, uma espécie de Fundo Ambiental, mas a nível local ou regional?

JPG - A principal dificuldade, depois de minimamente identificadas as medidas, é perceber como é que isso se implementa. Às vezes é só preciso concluir que esta é uma área prioritária, acho que essa é a principal ideia que falta aos municípios. Se há uma prioridade, temos de ir perceber onde se vai arranjar dinheiro. A nível europeu há muito dinheiro que ajuda a desenvolver muitas ideias.

Nós temos estado a ajudar, no âmbito do Energy Poverty Advisory Hub, cinco municípios em Portugal. Em Arganil, por exemplo, estamos a fazer um diagnóstico dos edifícios e a monitorizar algumas famílias mais vulneráveis, e a apontar soluções efetivas de renovação. Outro exemplo é aqui perto, no Vale da Amoreira, onde estamos a colaborar com a Junta de Freguesia e com o Centro de Saúde, para identificar situações de vulnerabilidade e depois ajudar as pessoas a recorrer a programas como o Vale Eficiência.

Não chega só dizer que há este ou aquele dinheiro e publicar num site. É preciso chegar às pessoas e essa é que é a principal dificuldade. Há iliteracia digital, iliteracia energética e as pessoas não sabem como podem ser ajudadas.

RA - O outro projeto apoiado é o HORIS - Home Renovation Integrated Services...

JPG - Trata-se da evolução de uma plataforma que já existe e que desenvolvemos há cerca de dois anos, o Menu de Renovação Verde, um site de acesso aberto ao cidadão, que tem uma componente muito informativa. Estão lá mais de 120 medidas de eficiência energética orientadas para várias áreas - renovação dos edifícios, isolamentos, janelas, algumas dicas, energias renováveis, equipamentos para melhorar a eficiência hídrica, etc.

Com o HORIS passamos a ter um parceiro em Portugal - a DECO Proteste -, sendo que a ideia é que esta plataforma chegue a muito mais gente, beneficiando de parcerias com associações de consumidores também em Espanha e Itália, onde vamos criar plataformas semelhantes.

O outro passo será integrar as empresas nestas plataformas. Com a experiência e a validação da DECO Pro-

POBREZA ENERGÉTICA

teste, junto de agentes que possam ajudar as pessoas, vamos trazê-las para a plataforma. Portanto, deixa de ser apenas uma plataforma de conhecimento e passa a ser um site mais ativo com acompanhamento de processos de renovação das casas

RA - No fundo, um sítio onde as pessoas podem encontrar informação sobre como resolver problemas...

JPG - Vamos tentar dar um acompanhamento do processo. Tenho uma casa, vou à plataforma, percebo

"Eram precisos cerca de 42 mil milhões de euros para renovar todas as casas em Portugal"



o que posso fazer, que tipo de medidas é que há, se se adequam à minha tipologia de habitação, se na minha região tenho algum financiamento que possa dar-me apoio ou alguma regulamentação local que me iniba - em zonas históricas, por exemplo, não se pode mudar janelas nem fachadas...

RA-É quase uma plataforma de consultoria pro bono?

JPG - Com a garantia de que, estando ligada à DECO e a uma universidade - e o INESC também está envolvido na parte técnica -, o objetivo não é fazer negócio. É uma consultoria agnóstica, que faz o acompanhamento ao cidadão e aponta para as melhores soluções. Um problema que temos identificado ao longo dos anos é que pode haver financiamento ou as pessoas podem ter alguma poupança para renovar a casa, mas não sabem o que fazer.

Por exemplo, as pessoas devem saber que a parte passiva das habitações é a prioridade. Ou seja, tenho de olhar primeiro para o isolamento, para as janelas, do que para o solar fotovoltaico ou para a bomba de calor, porque se tenho uma casa com poucas condições e vou comprar uma bomba de calor ou um ar condicionado, não estou a resolver nada, estou só a gastar energia e acabamos por estar a aquecer a rua e não a casa.

RA - Estamos a falar de um problema estrutural, de décadas, que não se resolve de um dia para o outro.

JPG - O problema é como vamos renovar cinco ou seis milhões de casas, aqui é que está a dificuldade. Só a verba já é inacreditável. Num estudo que fizemos em 2022, chegámos à conclusão de que eram precisos cerca de 42 mil milhões de euros para renovar todas as casas em Portugal. Depois, mesmo se, de hoje para amanhã, tivéssemos todo o dinheiro necessário, não tínhamos capacidade de resposta do mercado. E, se formos fazer contas para as metas de 2050, é preciso uma taxa de renovação muito superior ao que temos agora. Estamos a renovar edifícios ao ritmo de 0,01% ao ano quando devíamos estar nos 2% ou 3%.

Como é que vamos encontrar mais financiamento? Parcerias público-privado, trazer aqui alguma dimensão interessante de negócio que é preciso ir explorando em Portugal, por um lado. Depois, aligeirando alguns regulamentos e procedimentos. Se olharmos para a eficiência energética e para a renovação de edifícios, esta é uma estratégia de melhoria da economia nacional muito boa. Porque é dispersa no território, porque tem muitos agentes locais e numa lógica de pequenas e médias empresas, portanto dinamiza muito a economia e o conhecimento.



PEDRADA TATTOO PALACE

ARTE E EMPREENDEDORISMO EM TONS DE AZUL

À beira da praia, aconchegado entre prédios no coração da Costa da Caparica, há um antigo palacete vestido de azul e branco que é morada de artistas. Ali desenham e escrevem em corpos feitos telas, com tinta que é para a vida.

TEXTO DE Paulo Teixeira FOTOGRAFIA Victor Mendes

RADAR

No número um do Largo Vasco da Gama, na Costa da Caparica, ergue-se uma propriedade de arquitetura secular que dificilmente passa despercebida a quem por ali passeia. Noutros tempos residência de famílias abastadas, a sua história esteve em silêncio durante décadas. A fachada empoeirada veste-se de azul vivo há sete anos e deu lugar a um edifício de características únicas que se reinventou para contar novas histórias à beira da praia do Tarquínio-Paraíso.

Theo Pedrada é um dos grandes responsáveis pela nova vida desta casa, conhecida agora como Pedrada Tattoo Palace. Entre arte, música e tinta, aos 49 anos Theo desenvolve a sua criatividade em Portugal há três décadas. Proveniente de Vila Velha, uma cidade no litoral do estado de Espírito Santo, a norte do Rio de Janeiro, chegou a Almada aos 18 anos, trazendo com ele uma paixão pela música e um destino entrelaçado com a arte da tatuagem.

"QUANTO MAIS VIAJO, MAIS GOSTO DE PORTUGAL. NÃO SAÍA DAQUI POR NADA"

Apesar das suas viagens frequentes para trabalhar fora, Theo reitera o seu amor por Portugal. "Quanto mais viajo, mais gosto de Portugal. Não saía daqui por nada!"

Em solo português, a história de Theo começa a desenhar-se na noite, iniciando-se na cozinha de uma discoteca até chegar a DJ. "Estudei música na adolescência e interessava-me muito poder ir para a cabine de DJ." O encerramento da discoteca pôs um ponto final a esta experiência, que durou cinco a seis anos, mas motivou o início de um novo capítulo ligado à produção de música eletrónica.

Mais tarde, um encontro fortuito com um amigo tatuador desencadeou mais uma reviravolta na sua trajetória, até que a paixão pela tatuagem se tornou a sua vocação principal.

"Ao início, não sabia nem desenhar casinhas", mas no espaço de um ano, Theo não só aprendeu a arte da tatuagem, como também inaugurou, com dois amigos, a sua primeira loja. A Casa D'Arte teve sede em vários espaços de Almada até que, mais tarde, avançou sozinho e criou a Pedrada Tattoo, marca que já completou 20 anos. De Almada, rumou à Costa da Caparica e foi no Centro Comercial Caparica Oceano que encontrou nova morada.

Com o crescer do negócio, a necessidade de um espaço maior fez Theo espreitar o outro lado da rua, onde renascia a casa azul, na altura pensada para abarcar um hostel. Agora Pedrada Tattoo Palace, o espaço é, de há sete anos para cá, a casa onde seis talentosos tatuado-



res desenvolvem a sua arte, cada um especializado num estilo único, desde preto e branco até maori, oriental ou realismo colorido.

Ao entrar no estúdio somos transportados para um universo onde música, arte e tinta convergem. Decorado com artefactos diversos, como a prancha de surf de Ítalo Ferreira ou as camisolas autografadas de vários jogadores de futebol, vemos ainda refletida a diversidade de interesses de Theo e da sua equipa.

"Só trabalhamos com tatuagens exclusivas", enfatiza Theo, destacando a dedicação à individualidade de cada cliente. "O cliente pode trazer uma ideia, mas a arte final é feita por nós".

Há dois anos, e por forma a rentabilizar o espaço, abriu o A(mar)ia Café, um espaço de *brunch*, onde pode ser saboreada a Apa Beer, uma cerveja artesanal exclusiva. Este pequeno núcleo empresarial completa-se com a marca de distribuição de materiais para tatuagens Pedrada Tattoo Supplies.

Durante a pandemia, a versatilidade de Theo foi novamente posta à prova. Desafiado por amigos, voltou à produção musical, conseguindo compatibilizar esse regresso à música com o papel como tatuador, situação que se tem mantido até ao presente.





Cumprindo a tradição, foi no início de janeiro e com uma casa cheia que o Teatro Municipal Joaquim Benite (TMJB) apresentou as novidades para 2024, numa noite que contou ainda com um concerto da Orquestra de Jazz do Algarve.

Mais de 50 espetáculos de Teatro, Música, Dança e quatro exposições, em colaboração com o Arquivo Ephemera, além do regresso das "Oficinas para a infância" e uma novidade: "Perguntas ao palco", sessões de filosofia com crianças, compõem a programação do TMJB para este ano.

Para assinalar os 50 anos do 25 de Abril, a Companhia de Teatro de Almada (CTA) está a preparar um espetáculo com textos inéditos de cinco dramaturgos portugueses -António Cabrita, Jacinto Lucas Pires, Luísa Costa Gomes, Patrícia Portela e Rui Cardoso Martins -, encenação de Teresa Gafeira e música de Martim Sousa Tavares - "A sorte que tivemos!"

Além desta criação, a CTA estreia mais três peças para adultos e uma para a infância e repõe "Além da dor", de Alexander Zeldin, com encenação de Rodrigo Francisco, Prémio Autores da SPA, na categoria Melhor Espectáculo 2022.

Em 2024 vão ser ainda acolhidos 11 espetáculos de teatro, 14 produções para a infância, seis apresentações de dança, incluindo a 4.ª edição da Transborda – Mostra Internacional de Artes Performativas de Almada, e 17 concertos, entre os quais o Ciclo de Música de Câmara e o Festival de Música dos Capuchos.

JUVENTUDE

Plano Municipal da Juventude: fase de auscultação até 29 de fevereiro

A CMA está a construir o seu primeiro Plano Municipal da Juventude. Até 29 de fevereiro, a comunidade iovem residente no concelho. com idades entre os 14 e os 30 anos, está a ser auscultada através de um questionário online - disponível em www-cm-almada.pt -, sobre temáticas como as condições habitacionais, estudo, trabalho, rendimento e mobilidade, cultura e lazer, atividade física, saúde e bem-estar, e participação cívica. O objetivo passa por criar um documento estratégico, focado na realidade dos jovens do concelho, que seja um guia para políticas públicas mais próximas da juventude, que possam ir ao encontro das suas expectativas e necessidades.

Almada já tem reciclagem de cápsulas de café

O projeto, promovido pela Associação Industrial e Comercial do Café (AICC), chegou em dezembro ao concelho de Almada, com a assinatura de um protocolo entre o Município, a Amarsul e seis representantes de marcas de café associadas à AICC (Nestlé, Delta Cafés, Massimo Zanetti, NewCoffee, UCC e JMV). Almada é assim o primeiro município a sul do »

AMBIENTE

Almada ganha cinco ilhas de compostagem comunitária

O concelho tem, desde 22 de janeiro, cinco novas ilhas de compostagem comunitária, uma em cada freguesia. O objetivo é valorizar resíduos orgânicos passíveis de se tornarem composto, desviando-os dos resíduos comuns, num caminho de economia circular que conta com o apoio das famílias almadenses.

Para participar no projeto "Almada, Vamos Compostar" é necessária uma inscrição através do e-mail almadavamoscompostar@cm-almada.pt, uma vez que, para utilizar estas ilhas de compostagem, os munícipes vão ter acesso a um código que vai permitir abrir os módulos deste equipamento.

Os participantes inscritos vão frequentar uma formação em compostagem – o processo natural de decomposição da matéria orgânica, transformando-a num fertilizante chamado composto – e receber um balde de 5L para armazenamento e transporte de resíduos verdes (cascas de vegetais e frutas, cascas de ovo, borras de café, entre



outros) até ao respetivo contentor.

Qualquer participante vai poder levar para casa parte do composto produzido nestas ilhas. O restante vai ser utilizado pelos serviços da CMA.

Locais onde é possível encontrar as ilhas de compostagem:

- Parque da Juventude de Almada, Rua Ramiro Ferrão, Almada
- Jardim do Complexo Municipal dos Desportos, Feijó
- Praceta Joaquim Maria da

Costa, Costa da Caparica

- Rua Samwell Dinis, Charneca de Caparica
- Rua Pedro Álvares Cabral, Caparica

Para quem for residente em habitações com espaço exterior/jardim e quiser começar a compostar, a CMA atribui gratuitamente um compostor, através do qual as famílias poderão valorizar os seus resíduos alimentares e de jardim e produzir o seu próprio composto, tal como informação e acompanhamento técnico do processo de compostagem.



» Tejo a aderir a este projeto. Com a implementação da recolha seletiva de cápsulas de café, o Município de Almada vai assegurar o encaminhamento e valorização destes resíduos, desviando-os do aterro, contribuindo para o cumprimento das metas do Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU) 2030 e para a promoção da economia circular.

ESPAÇOS VERDES Requalificação do Parque Urbano das Quintinhas



No final de 2023 foram plantadas cerca de 200 árvores e 105 arbustos e consolidadas algumas clareiras através de sementeira de prado florido



A CMA e o Almada Atlético Clube assinaram, a 12 de janeiro, um contrato-programa de desenvolvimento desportivo, no valor de 30 mil euros, para beneficiação do relvado do Campo do Pragal n.º 1. O campo, de Futebol 11, será adaptado às exigências da prática desportiva, com um conjunto de intervenções necessárias, como o nivelamento do campo, correção do sistema de rega e substituição das áreas degradadas. A substituição do relvado e outras obras de beneficiação do Estádio Municipal José Martins Vieira também vão ser asseguradas através do contrato-programa de desenvolvimento desportivo, celebrado a 21 de dezembro e que estabelece um apoio financeiro ao Clube Desportivo da Cova da Piedade no valor de 100 mil euros.

neste parque na Charneca de Caparica. Esta ação tem como objetivo reforçar a biodiversidade e a estrutura ecológica municipal. A requalificação do parque inclui, numa próxima fase, melhoramentos nos pavimentos e mobiliário urbano.

MOBILIDADE Rotunda do Almada Fórum renovada

A rotunda de acesso ao Almada Fórum, no Feijó, está diferente. Através da criação de mais uma via, melhorou-se a circulação a partir do ramo de acesso da A2 (sentido Norte/Sul) à zona comercial e na rotunda que se segue. O pavimento também foi intervencionado e a sinalização horizontal e vertical reformulada. A empreitada de reperfilamento foi concluída no mês de dezembro.





A festa de Passagem de Ano fez-se em Cacilhas, junto ao Tejo. Fernando Daniel, um dos maiores nomes da música pop portuguesa, abriu a noite, sendo que logo após o fogo de artifício iluminar os festejos da entrada no novo ano, foi Prof Jam, um dos artistas mais galardoados do hip-hop nacional, quem deu as boas-vindas a 2024. Na noite de Reis, a 6 de janeiro, voltou a acender-se a tradicional fogueira no Solar dos Zagallos e 25 grupos corais, etnográficos e tunas universitárias do concelho cantaram as Janeiras. "As Mais Belas Árias de Ópera" encheram a Academia Almadense, no dia 13 de janeiro, em mais um grandioso concerto de Ano Novo. A soprano Susana Gaspar, o tenor Carlos Cardoso e a Orquestra Promenade deslumbraram a plateia, com obras de compositores como Giacomo Puccini, Franz Lehar, Augustin Lara, Johann Strauss e Giuseppe Verdi. A dirigir a orquestra esteve o maestro Diogo Costa.









Encontro de Arqueologia, Património e Autarquias



A relação dos municípios com o património arquitetónico e arqueológico esteve em debate no Encontro "Arqueologia, Património e Autarquias", nos dias 11 e 12 de janeiro, no Convento dos Capuchos. A apresentação de casos práticos e a partilha de experiências e projetos de investigação, divulgação e salvaguarda do património, foram os principais temas em destaque neste encontro, que contou com os contributos de 16 municípios. O evento foi organizado em parceria com o CHAM - Centro de Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lishoa.

Intervenção social Inclusão através da Arte

O Concurso Arte e Criatividade contou, em 2023, com cerca de 70 obras de diversas instituições – desde a rede solidária (IPSS), escolas e par-



JUVENTUDE

<u>Jovens talentos almadenses</u> reconhecidos em Gala da Juventude

Já são conhecidos os vencedores da 11.ª edição do Concurso Jovens Talentos. Ao todo, foram entregues 16 prémios nas áreas das Artes, Desporto, Empreendedorismo, Cidadania, Sustentabilidade e Inovação, e Almada Cidade Educadora. A Gala da Juventude teve lugar no Parque Urbano Comandante Júlio Ferraz, dia 16 de dezembro.

JOVENS TALENTOS
DISTINGUIDOS EM 2023:

- Prémio Almada Desporto: Catarina Cidade do Carmo
- Prémio Almada Jovem

Promessa Desporto: João Pedro da Cruz e Afonso Duarte de Almeida

- Menção honrosa Almada Desporto: Judo Clube Pragal
- Prémio Almada Empreendedorismo: Artwheels Clube de Patinagem do Sul
- Prémio Almada Jovem Promessa Empreendedorismo: Portugal Wrestlefest
- Menção Honrosa Almada Empreendedorismo: Feel Podcast
- Prémio Almada Sustentabilidade e Inovação: Ecozoic
- Menção Honrosa Almada Sustentabilidade e

Inovação: Nuno Gaspar e Ana Doart

- Prémio Almada Cidadania: Cátia Goloubeva Godoroja
- Prémio Almada Jovem Promessa Cidadania: Tomás Sena Urbano
- Prémio Almada Artes: Miguel Graça
- Prémio Almada Jovem Promessa Artes: Carolina Miragaia
- Menção Honrosa Almada Artes: Afonso de Portugal
- Prémio Almada Cidade Educadora: anTUNiA – Tuna de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa



Mantendo uma tradição que marca os primeiros dias do ano, a vereadora com os pelouros da Proteção Civil e Segurança, Francisca Parreira, visitou as instalações de vários agentes de Proteção Civil do concelho. Na ocasião, apresentou cumprimentos aos operacionais de serviço à Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) de Almada, PSP, GNR, Polícia Marítima e dos Corpos de Bombeiros de Almada, Cacilhas e Trafaria, formulando ainda desejos de um bom ano de 2024.

ticipantes a título individual. Promover a cultura, através das artes plásticas, junto de públicos com necessidades especiais, deficiência ou doenças do foro mental é o objetivo da iniciativa promovida pela CMA e que já soma 30 edições. Das propostas artísticas a concurso foram selecionadas 20 obras de pintura, têxteis e cerâmica – da

Associação para a Educação de Crianças Inadaptadas (Torres Vedras), CEDEMA, AFID (Lisboa), CERCICA (Cascais), APPACDM, AE Elias Garcia, AE Emídio Navarro, AlmaSã (Almada) e APPACDM (Setúbal) – para integrarem a exposição "Arte e Criatividade" patente no átrio do Fórum Municipal Romeu Correia, entre 20

de dezembro e 4 de janeiro. Esta iniciativa integrou o programa comemorativo do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência.

Cultura Cantar Abril 2024

Nesta iniciativa conjunta entre a CMA e a plataforma Gerador, a comunidade artística é convidada a participar através da criação de obras de caráter interventivo, nas áreas da Declamação, da Dança e da Música. As candidaturas devem ser submetidas até às 20 horas do dia 29 de fevereiro. As obras selecionadas são divulgadas até ao final do dia 15 de março. Toda a informação está disponível no site da CMA a partir de 1 de fevereiro.



A CMA lançou, no dia 16 de dezembro, o catálogo da exposição "Traçar o Pensamento: 30 anos de Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea". O livro reúne e partilha histórias e testemunhos ligados à vida desta Casa, na sua dinâmica enquanto Centro de Arte Contemporânea dedicado ao Desenho e enquanto património edificado.

PARTICIPAÇÃO
Requalificação
de polidesportivo
vence OPJovem

O projeto "Atividade Física com Qualidade" apresentado pela Escola Secundária Cacilhas--Tejo (ESCT) foi o mais votado na 3.ª edição do Orçamento Participativo Jovem. A requalificação do polidesportivo da ESCT vai permitir que as várias modalidades da disciplina de Educação Física e as atividades

do Desporto Escolar possam decorrer com qualidade, potencializando o espaço para uma maior utilização pela comunidade educativa.

O CONCURSO DE OBRAS ARTÍSTICAS DE INTERVENÇÃO ESTÁ DE VOLTA



CANDIDATURAS ABERTAS ATÉ 29.02

SABE MAIS EM **CM-ALMADA.PT E GERADOR.EU**

GERADOR CMA CÁMARA MUNICIPAL MANARA MUNICIPAL MUNICIP